

CORREIO DA TARDE

Propriedade de uma associação

Santa Catharina

Typ. rua do Principe n.63

ANNO I

Quarta-feira, 16 de Julho de 1884

NUMERO 161

EXPEDIENTE

PUBLICAÇÃO DIARIA

Assignaturas

Capital.....2\$000 por bimestre

Fóra d'ella...4\$000 trimestre

Pagamento adiantado

Numero avulso 40 rs.

ANNUNCIOS ESPECIAES

Escriptorio de Advocacia
 O Dr. Antonio Caetano Seve Navarro, acha-se estabelecido em Porto Alegre, na rua do General Victorino n. 2, esquina da rua Silva Tavares, e offerece seus serviços para appellações civis, crimes e commerciaes, ou quaesquer causas, e todos os misteres de sua profissão, com a severidade e o emprego da maior diligencia nos negocios judiciaes que lhe forem encarregados.

Ao Commercio

E a quem interessar a firma que n'esta praça girava sob a razão de Santos Irmão & C., entrou no primeiro do corrente mez em liquidação, ficando o activo e passivo a cargo do socio José Joaquim Lourenço dos Santos.

Desterro, 12 de Julho de 1884.

Seccos e molhados

16 RUA DA CONSTITUIÇÃO 16

Casa do Paiva

O Proprietario d'este bem sortido e afreguezado negocio, querendo retirar-se d'esta Provincia, faz venda de todo o activo e passivo em boas condições, inclusivel 2 Predios proprios para negocio e moradia, junto ao mesmo.

Antonio da Rocha Paiva

ATENÇÃO

500:000\$

A extracção da 2ª grande loteria da Côte ficou transferida para o dia 6 de Julho proximo futuro.

Acha-se bilhetes á venda nas casas de fazendas do abaixo assignado á rua do João Pinto n. 8 e 11.

INNOCENCIO J. DA COSTA CAMPINAS

Aos dous oceanos

RUA DO JOÃO PINTO N. 8

Completo sortimento de fazendas e armarinho, como flannels, case-miras, panos, cobertores, linhos, lans, chitas, morins, diagonaes, merinós, chales de lã, capas, fichús, camisas, chapéos, meias, lenços, colletes, saias de lã e uma colleção de roupas feitas para homens & & &

SO' A-DINHEIRO

INNOCENCIO J. DA COSTA CAMPINAS.

Atenção

Nas casas do mercado ns. 5 e 6 vende-se superior batata ingleza a 120 rs. o kilo, cangica de puro milho branco a 200 rs. o kilo, litro 160 rs ervilha de Porto Alegre a 200rs. o kilo, cebolas muito boas e baratas.

Não tem competencia em preços.

Santos Irmão & C.

Em liquidação.

VENDE-SE

Uma lancha baleeira com todos os pertences na casa do PAIVA.

Rua da Constituiçao n. 16

Vinhos! Vinhos!

VINHOS VIRGENS, o que ha de superior, recibidos directamente em 5", 10" e engarrafado.
 DITO DO PORTO em caixa, diversas marcas e preços

Vende-se no

RICARDO BARBOZA & C.

Armazem de Seccos e Molhados

2 PRAÇA do BARÃO da LAGUNA

GRANDE HOTEL

30 RUA DO PRINCIPE 30

Este importante, novo e bem montado estabelecimento acha-se a disposição

DO PUBLICO E DOS SRS. PASSAGEIROS,

no qual encontrarão, não só asseio e promptidão, como

tambem barateza nos preços de seus generos. Ha campainhas electricas em todos os quartos para commodidade dos Srs. Hospedes. Illuminação a gaz.

COMMODOS PREÇOS

Assemblèa Geral

Discurso

pronunciado na sessão de 11 de junho pelo exm. sr. dr.

Alfredo d'Escragolle Taunay

(Continuação)

Mas, senhores, o organisador do gabinete actual veio aqui fazer grande cabedal de pomposo programma, mas tenho por certo que não conseguiu illudir a ninguem. Queremos factos.

O chefe da situação liberal, sobretudo, apregoou com emphase a imparcialidade que havia de manter no grave pleito, que em muitos breves mezes se agitará entre nós. Entretanto, os elementos de que dispõe s.ex. no ministerio e de que procurou cercar-se não nos podem inspirar a menor confiança. De um lado, vemos o ministerio da guerra, com os cacoéthes inveterados e partidarios de que já me queixei; de outro, o nobre ministro de estrangeiros, personalidade que devemos suppor tambem influente nos conselhos da Corôa, e que só nos deu cópia da sua constante parcialidade nas questões me nos incandescentes. (*Não apoiados*)

Senhores, o intento e a suprema aspiração do gabinete 6 de junho é ganhar tempo e chegar ao dia em que possa fechar as portas do parlamento e metter a chave no bolso. Imagino o allivio que então sentirá, e daqui calculo o número de abraços que nesse dia, « intra muros, » trocará o presidente do conselho com os seus collegas. (*riso*)

Ultrapassará o de toda a coronelada do sr. Prisco Paraizo (*riso*), cuja importancia estatística ainda não conhecemos.

Desse dia, porém, em diante, é que nós todos veremos como se hão de cumprir essas promessas, que o nobre senador pela Bahia veio espargir neste recinto, no meio de mil flores de rethorica, buscando inspirar-nos confiança com mil phrases brandas e acariciadoras. O enternecimento foi grande. (*riso*)

O programma, como tudo que poderia agradar á minoria conservadora, devêra ter sido curto e incisivo, mostrando na sua concisão os desejos de fazer alguma cousa e não tentando abranger um circulo tão vasto da actividade governamental. Nelle, porém, com mão profusa, foram condensadas todas as promessas que podiam ir ao encontro das esperanças de espiritos exigentes. S.ex. quiz logo de chofre contentar a meio mundo e, como não custa muito encher folhas de papel deu redeas á sua penna.

Nada tambem lhe escapou, nada deixou no tinteiro, (*riso*). Todas as questões vieram á baila; foi uma revista geral de tudo quanto pôde desejar o Brazil. Então, quando s.ex. alludiu á imparcialidade eleitoral que pre-

tende manter, deu á sua palavra um tom de convicção admiravel. (*riso*)

O sr. A. SPINOLA:—V.ex. está fazendo o elogio do nobre presidente do conselho.

O sr. A. FIGUEIRA:—Ouça o resto.

O sr. TAUNAY:—Ah! sr. presidente, quanta cousa terá o inglez que ver! (*riso*)

Recouheço em tudo isso, e nas multiplas promessas, a manifestação dessa habilidade que todos já conhecem no nobre senador pela Bahia, o geito, o modo insinuante de levar as cousas e a agua ao seu moimho.

O sr. A. FIGUEIRA:—A melhor prova foi a hilaridade com que foi acolhido o seu programma nesta parte.

O sr. P. PARAIZO:—O empenho de honra é que foi recebido com muita seriedade.

O sr. A. FIGUEIRA:—E foi cumprido á risca.

O sr. TAUNAY:—Naturalmente veio á scena a questão servil, e, afiançando-nos o nobre presidente do conselho q'nella ha que fazer muita cousa, só nos apresantou verdadeiros expedientes; uns absolutamente insufficientes, outros que já estão postos em pratica pela força das circumstancias.

Assim é localisação do escravo, quando pelo travamento das nossas cousas, isso já esté feito. pois hoje nao ha um só senhor que mova de um para outro ponto a sua escravatura.

O sr. P. PARAISO:—A lei provincial pôde sêr alterada, a lei geral torna inevitavel a medida.

O sr. A. FIGUEIRA:—Não só pôde, como deve sêr.

O sr. TAUNAY:—Não ha proprietario que, na actualidade, se arrisque a mexer em posse tão contestada e delicada, tanto mais quanto é sabido que o preço baixou extraordinariamente, e a tendencia para a baixa é cada vez mais sensivel.

Pois isto é ideia nova? Quando muito, será a sancção legal do que já existe por si, mas nunca razão de alarde como si fôra sulco deluz que nos ha de guiar no estudo da nossa mais momentosa difficuldade.

Outra medida, senhores, pôde ter alcance em these, mas vai ferir os principios humanitarios. Refiro-me à libertação forçada desses pobres entes, que, depois de uma vida inteira de ardua escravidão, chegam á idade de não terem forças para trabalhar, nem para o proprietario, nem para si proprio.

E tanto é assim, que o nobre presidente do conselho, em aparte, viu-se obrigado a declarar que confiava na generosidade e espirito de caridade dos proprietarios de escravos.

Bem manca a lei, que vai firmar-se mais na indole de cada homem, do que no bom travamento das suas disposições (*Apoiados*).

Oh! senhores, ou o senhor foi bom ou máo, si foi e é bom, não precisa da lei para

reconhecer que o pobre invalido, chegado á idade de 60 annos, tem direito ao descanso; si foi e é máo, não pôde ninguem appelar para os impulsos do seu coração, e a lei o autorisa a atirar esse pobre coitado à miseria e afinal á morte.

Entretanto, senhores, quanto é commum entre nós os pretos velhos recusarem a liberdade! Eu mesmo ouvi um delles dizer a um senhor seu, aliás bom e generoso: «Quem comeu a carne, róa os ossos (*riso*).

Não é assim, de certo, que ficarão satisfeitas as necessidades moraes dos apresados e as exigencias economicas do paiz.

Pergunto, porem, ao nobre ministro da guerra: qual o pensamento no programma ministerial, em relação a esta importantissima questão, que lhe pertença, seja delle, e fructo dos seus estudos e convicções?

O sr. CONTAGEM:—Melhora o fundo de emancipação.

O sr. TAUNAY:—Pelo amor de Deus; é ideia que pertence a todos. Os mais ferrenhos escravocratas, os da gemma, como se intitulava o sr. Martinho Campos, não fallam em outra cousa. E' até a tecla em que batem de preferencia; reforcem o fundo de emancipação. E' com que contam.

O sr. F. DOS SANTOS:—Queria v. ex. que o governo fosse revolucionario nesta questão?

O sr. TAUNAY:—E o fundo de emancipação destinado ao Ceará, Amazonas e outras partes, ha de refluir, augmentando-se mui naturalmente os meios de que dispõe o Estado para as manumissões.

Como intitular nova um medida já adoptada por varias provincias? Pois não vemos a provincia de S. Paulo trabalhando activamente neste sentido? (*Apertes*). Caladamente tem feito mais do que se pensa. (*Apertes*).

Em todo o caso é idéa banal (não apoiados).

O ministerio não pôde fazer monopolio desta lembrança. Quanto à capitação, qual o modo de cobral-a? Será mais algum pretexto para empregar afilhados. Como se ha de fazer esse serviço? (*Apertes*).

(Continúa)

SECÇÃO NOTICIOSA

CONVERSÃO DOS BENS DAS ORDENS RELIGIOSAS

O ministro do Imperio mandou entregar no dia 4 do corrente aos religiosos dos conventos d'Ajuda, Santa Thereza, S. Bento e Carmo as quantias provenientes de alugueis dos predios dos mesmos conventos, recebidos e recolhidos ao Thesouro Nacional pelo sr. Commendador Manoel Paulo Vieira Pinto; ficando livre ás ditas ordens religiosas a cobrança de suas rondas de ora em di-

ante, até que se opere a conversão de seus bens.

Ao assumir a administração do paiz o gabinete de 6 de Junho, o sr. Maciel telegraphou a diversos presidentes de provincias, que se conservassem na administração das mesmas, porque o 6 de Junho era continuação da politica de 24 de Maio.

Uma das causas que contribuiu para a queda d'aquelle gabinete foi o decreto dos bens dos conventos, em que o Thesouro dispendeu alguns contos de reis para pagar os entrelinhados do «Jornal do Commercio», em defeza do acto irreflectido do sr. Maciel.

Veremos a attitude que toma s. ex. ante o 6 de Junho, que reparou aquelle acto.

REPRESENTAÇÃO

Na camara dos deputados em sessão de 4 do corrente o sr. Taunay, depois de algumas considerações, apresentou á meza uma representação do commercio d'esta provincia contra o acto da assembléa provincial, que criou o imposto de 1 % sobre os generos estrangeiros de importação.

A representação foi remetida á commissão de assembléas provinciaes, pedindo o orador que essa commissão dê prompto parecer sobre a exorbitancia commettida pela assembléa provincial.

RECEBEMOS

a «Gazeta Universal» que se publica na corte.

E' seu director o illustrado medico dr. Oliveira Bueno.

Fórma este jornal, n'un. semestre, um magnifico volume de 416 paginas, impresso em papel especial.

Agradecemos.

S. LOURENÇO

Entrou, hontem á noite, este vapor procedente do norte.

Recebemos diversos jornaes, e entre elles a «União» que dá a seguinte noticia:

«OCCURRENCIA DESAGRADAVEL.— Nas proximidades de Morretes [Prov. do Paraná] houve um desencarrilhamento no trem da estrada de ferro, ao passar pela ponte da serra, resultando dese facto ficarem contundidas d'essas pessoas que se achavão nos wagons; e entre estas o engenheiro da mesma estrada, que ficou gravemente ferido.

VARIÉDADE

Recordações de outros tempos.

UMA NOITE HORRIVEL.

A João das Oliveiras.

(Continuação)

Depois um pensamento negro e triste

Vide o n. 160.

como a noite immergia-me na mais dolorosa situação: eu lembrava-me de que, havia pouco, tinha tido uma questão com esse homem que ali devia estar inanimado no fundo do abysmo; que poucos saberiam de nossa reconciliação, mas que, no dia seguinte, todos teriam conhecimento de que havíamos partido da cidade os tres, revelando a mais perfeita e intima convivencia; que havíamos sido vistos pela noite n'uma taberna na estrada de Santo Antonio; que em seguida contra toda a expectativa havíamos voltado a tomar o mesmo caminho já uma vez abandonado; que o Soares se separara ainda de nós e que nós, os inimigos da vespera, tínhamos seguido ambos por aquelle caminho do morro, um caminho máo, cheio de perigos.

E depois eu apparecêra sósinho, dizendo que o meu companheiro cahira no abysmo.

Sim, diriam, tudo isso é verdade, elle lá está ou deve estar; mas porque cahio?

—Necessariamente, porque não se seguiu bem, ou o cavallo arrastou-o; é possível que elle não estivesse bom de todo...

—Ah! diriam; mas como é que vindes á cidade, a negocio, e tendes justamente para vos acompanhar á freguezia pessoas que não se acham muito boas?

—Quizeram-n'o por força.

—Mas quem vem de sua caza a negocio, não procura rodear-se de companheiros taes; acha sempre um evasiva, uma desculpa para libertar-se de amigos, que dão mais cuidado do que prazer. Certamente fizestes um esforço n'esse sentido...

—Sim, com o primeiro; com o segundo não, porque tendo nós estado de relações interrompidas por algum tempo, e tendo elle procurado dias antes reatar essas relações, não queria eu na occasião oppôr difficuldades a um procedimento, que não tinha provocado, e cujo embaraço poderia ser considerado como desejo de que continuassem frias as relações.

—Ah! Então tinheis tido uma questão com esse homem?

E' singular que, assim sendo, fosse justamente elle quem cahisse no precipicio.

Eu poderia appellar para o testemunho do Soares; mas o que diria elle? De mais lembrar se-hia de todo o occorrido na vespera, á vista do estado em que se achava?

Incertezas, e essas incertezas me matavam!

Então acabrunhado ao peso da desgraça que entrevia, eu erguia-me de novo e abeirava-me do abysmo.

—Rodrigues! oh Rodrigues!

E só o echo a responder-me:

—Rodrigues! oh Rodrigues!

Que inferno! Que noite! meu amigo.

Nem eu pensava mais na familia, nem na caza; todos os meus pensamentos estavam vinculados áquelle logar fatal, para onde fugira a minha felicidade!

E de que me servia pensar n'ellas, si uma condemnação estava eminente sobre a minha cabeça?

—Vivi, louvado Deus, 48 annos, trabalhando por esta patria que fiz minha e pela familia, sem nunca travar conhecimento com a justiça, e agora, no fim da vida, acho-me exposto a uma condemnação infallivel por um facto, todo filho do accaso, todo d'elle obra!

Esse infeliz Rodrigues será amanhã talvez tirado do fundo do abysmo; seu corpo deve estar coberto de feridas, devidas ás muitas quedas: que dirão os que o virem? que dirá a justiça?

(Continúa)

ANNUNCIOS

S. D. P.

Fraternal Beneficente

A recita correspondente ao mez de junho findo terá logar domingo, 20 do corrente, com o drama em 3 actos de Octavio Feuillet

JULIA

e a comedia em um acto de Henri Bocage

O ARCHITECTO DAS MOÇAS.

O sorteio dos camarotes será feito sexta-feira, 18, ás 5 horas da tardê, no salão do theatro.

Os srs. socios podem procurar os cartões-recibos, até sabbado, em casa do sr. Thesoureiro, á praça Barão da Laguna, n. 5, e no dia da recita, no theatro, das 11 horas em diante.

Desterro, 15 de julho de 1884.

O secretario—HORACIO NUNES.

OS ABAIXO

assignados participão aos seus freguezes e amigos desta e de outras praças que, venderão ao socio Antonio Venancio da Costa, as ferragens, armarinho, drogas e outros generos existentes em sua casa, continuando a liquidação das dividas activas e passivas, a cargo do referido socio.

Desterro, 1.º de Julho de 1884.

Costa & C.

AO COMMERCIO

Virgilio José Vilella, participa ao commercio em gerl, que vendeu sua casa de negocio aos srs. Torres Aschs & C., ficando como socio commanditario e todo o seu activo a cargo da referida firma.

Desterro, 4 de Julho de 1884.

Torres Aschs & C.

Participão ao commercio d'esta praça e fora d'ella, que comprarão ao sr. Virgilio José Vilella a sua casa de negocio de secco molhados, ficando o referido sr. como socio commanditario e todo o seu activo a nosso cargo

Desterro 4 de Julho de 1884.

QUE HORROR!

200 RS.

cada uma fivela para vestido

NO RAMALHETE CATHARINENSE

LUIZ RENÈ & C.

VENDE-SE

duas machinas de costura de 2 pontos (novas)

Camas para casal e para solteiros. Vende-se tudo por preço muito barato.

Rua do Principe n. 118

AU BON MARCHÉ

5 Praça Barão da Laguna 5

Acaba de chegar para este estabelecimento um grande sortimento de joias, taes como: Colares, brincos, medalhas, etc., etc., desde 2\$000 rs., até os preços mais elevados, sem competencia em todos os generos de joias, sem excepção. Tambem chegou um grande sortimento de tiras bordadas cujos preços são menores ainda do que os annunciados ultimamente, assim:

As tiras de 800 por 700 rs.
)))) 500)) 400 "
)))) 320)) 240 "

Veção, amaveis compradores, para conhecerem o verdadeiro baratilho!



C. A. Gruner

recebeu completo sortimento de roupas proprias para a presente estação, e vende-as por preços muito commodos.

20 RUA DO PRINCIPE 20
ALFAIATARIA E ROUPA FEITA

TINTAS

preparadas em latas grandes a 6\$ e 6\$500 a lata conforme a cor.

Ditas em latinhas de 500 grammas a de 1 kilo a 500 rs. e 1\$000.

Encontra-se no armazem de secos e molhados em frente ao largo da alfandega.

PEREIRA OLIVEIRA

GRANDE NOVIDADE

AO CHAPÉO CATHARINENSE

3 RUA DE JOÃO PINTO 3
Antiga Augusta

Esta casa, estabelecida ha poucos dias, recebeu um importante sortimento de CHAPÉOS para homens, senhoras e crianças, assim como um lindo sortimento de chapéos de sol para todas as qualidades e preços.

È IMPOSSIVEL !!!

encontrar-se n'esta praça uma casa que venda chapéos a preços tão reduzidos como no—CHAPÉO CATHARINENSE—onde se encontrarão chapéos para homens, desde o preço de 1\$500 até o de 10\$000 rs.; para senhoras desde 4\$000 até 20\$000, e para crianças desde 1\$400 até 5\$000.

Nas vendas por atacado, preços iguaes aos das fabricas

PELO BEM

escolhido do sortimento e barateza nos preços, terá o freguez occasião de, visitando este estabelecimento, certificar-se do que fica dito

AO CHAPÉO CATHARINENSE

3 RUA DE JOÃO PINTO 3

PHARMACIA

E
DROGARIA
DE

Raulino Horn

Neste bem montado estabelecimento encontra-se sempre um grande e completo sortimento de drogas, productos chimicos, preparados pharmaceuticos, especialidades nacionaes e estrangeiras, medicamentos dosimetricos e homeopathicos, objectos de cirurgia, aparelhos, fundas, mamadeiras, seringas de Pravaz para injeccões hypodermicas contra o veneno das cobras e muitos outros artigos por preços sem competencia; garantindo-se a legitimidade de todos os preparados que sahirem desta pharmacia.

Deposito dos legitimos preparados Franceses, Inglezes, Americanos, Nacionaes &, &. 15 RUA DO PRINCIPE 15

CAL

FABRICA PERSEVERANÇA
PONTA DA CABEÇUDA
LAGUNA

Neste muito conhecido estabelecimento ha sempre em deposito grande quantidade, que se vende ali por 16\$800 o moio, excedente a 8 embarcado de uma só vez 14\$400, no porto desta cidade 19\$200. O seu proprietario encarrega-se de mandal-a a qualquer porto da provincia mediante contracto.

CAMILLO LOPES D'ALCANTARA

REMEDIO

contra sezões

Preparado pelo Pharmaceutico
Raulino Horn

Soberano e infallivel medicamento contra toda a sorte de febres, evitando as recahidas tam frequentes nessas molestias. A efficacia constantemente reconhecida d'esse prodigioso especifico, o tem tornado muitissimo aconselhado pelos Srs. Facultativos como o unico remedio para combater todas as febres.

Vende-se unicamente na
PHARMACIA E DROGARIA

RAULINO HORN

15 Rua do Principe 15

TINTURARIA

Rua do Principe n. 90
João Vicente Alberto tinge roupas pretas e de cores; tranças de cabello, cochonilhas, luvas & &, por preço commodo.